



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS SISTÊMICAS DO TECIDO CONJUNTIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2025



XVIII Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**
21 a 23 de maio de 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

ISADORA DUARTE; ANA CAROLINA NOGUEIRA; VALENTINE BARBIERI; ISADORA TREVISAN; LUIZA SCAPINI; ROMULO SILVEIRA¹

¹ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.
E-mail para contato: isadora.ldn8@gmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças sistêmicas do tecido conjuntivo compreendem um grupo heterogêneo de doenças autoimunes caracterizadas por inflamação crônica que afeta múltiplos órgãos, vasos sanguíneos e membranas. Na população pediátrica, essas patologias tendem a ser mais intensas e de progressão rápida. O atraso no diagnóstico traz riscos significativos a longo prazo.

OBJETIVOS

Investigar o perfil epidemiológico e o impacto assistencial das internações por doenças sistêmicas do tecido conjuntivo na Região Sul do Brasil.

METODOLOGIA

Estudo observacional, quantitativo, retrospectivo e descritivo, onde foi utilizado dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os registros do Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), referentes aos pacientes de zero a 14 anos internados na região Sul do Brasil entre 2020 e 2025.

RESULTADOS

Foram registradas 717 internações na faixa etária analisada. Evidenciou-se predomínio

do sexo feminino, responsável por 61,8% (n=443) das hospitalizações. A distribuição geográfica demonstrou assimétrica, tendo o estado do Paraná uma concentração de 48,1% dos casos, seguido por Santa Catarina com 37,7%. Quanto à análise temporal, revelou um pico de incidência foi no ano de 2022 com 131 internações seguido por uma queda em 2023 (n=97) e subsequente uma retomada em 2024 e 2025 nos anos subsequentes. Ao caracterizar sobre o impacto assistencial no SUS resultou em um total de 2603 dias de permanência hospitalar, sendo pacientes do sexo feminino demandam a maior carga de tempo de leito, a primeira infância, crianças de 1 a 4 anos, demandou o maior período de hospitalização. A esmagadora maioria dos casos corresponderam a atendimentos de urgência sendo esses 90,7% das internações.

CONCLUSÃO

O elevado índice de internação em caráter de urgência reflete uma importante preocupação na saúde pública, sugerindo uma lacuna no rastreamento ambulatorial. Há uma necessidade de capacitação dos profissionais de Atenção Primária à Saúde para a suspeita precoce de doenças reumatológicas na infância. Sendo necessário a estruturação de linhas de cuidado mais eficientes para diminuir a agudização de quadros e diminuir sobrecarga hospitalar e minimizar sequelas e melhora da qualidade de vida das crianças afetadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Informações de Saúde (TABNET). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.
MOREIRA, Caio et al. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2023.